

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO: MÉTODOS E TÉCNICAS DE ENSINO**

MARIANE GIRARDO DA ROCHA

**MUSICALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL E O
DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM ORAL NAS CRIANÇAS DE
ZERO A DOIS ANOS**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

MEDIANEIRA

2013

MARIANE GIRARDO DA ROCHA



**MUSICALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL E O
DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM ORAL NAS CRIANÇAS DE
ZERO A DOIS ANOS**

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Especialista na Pós Graduação em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino – Pólo UAB do Município de Goioerê, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR – Câmpus Medianeira.

Orientadora: Prof^a. Esp. Flóida M. R. C. Batista

MEDIANEIRA

2013



TERMO DE APROVAÇÃO

Musicalização na Educação Infantil e o Desenvolvimento da Linguagem Oral nas
Crianças de Zero a Dois Anos

Por

Mariane Girardo da Rocha

Esta monografia foi apresentada às 8h30min do dia 14 de Dezembro de 2013 como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista no Curso de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino – Pólo de Goioerê, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Medianeira. O candidato foi arguido pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho Aprovado.

Prof^a. Esp. Flóida M. R. C. Batista
UTFPR – Câmpus Medianeira
(orientadora)

Prof. Dr. Fernando Periotto
UTFPR – Câmpus Medianeira

Prof^a. Ma. Marlene Magnoni Bortoli
UTFPR – Câmpus Medianeira

Prof. Me. Henry Charles A. D. N. T. de Mendonça Brandão
UTFPR – Câmpus Medianeira

- O Termo de Aprovação assinado encontra-se na Coordenação do Curso-

RESUMO

ROCHA, Mariane Girardo da. Musicalização na educação infantil e o desenvolvimento da linguagem oral nas crianças de zero a dois anos. 2013. 38fls. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2013.

Este trabalho teve como temática a musicalização na educação infantil e sua relação na prática docente como instigadora do desenvolvimento da linguagem oral das crianças de 0 a 2 anos de idade. A música se faz presente em nossas vidas, desde a nossa concepção e está diretamente relacionada com a nossa cultura. Com o novo caráter que vem apresentando a Educação infantil nos últimos anos, tornou-se necessário que os profissionais dessa área se atualizem pedagogicamente para uma educação interligada com a cultura dos povos. O estudo deste partiu da compreensão, feita a partir de estudos bibliográficos, sobre como a música pode influenciar na linguagem oral de crianças de 0 a 2 anos, e uma pesquisa de campo por meio de questionários em escolas de educação infantil, com o intuito de conhecer como o trabalho com música é visto pelos educadores infantis e desenvolvidos pelas crianças. A pesquisa foi desenvolvida em dois Centros de Educação infantil (CEMEI) ambos no município de Goioerê, PR. Para tanto, fez-se um breve estudo sobre a aquisição da linguagem oral, apontando sua importância para a compreensão do mundo e listado algumas atividades com músicas como modelo para estimulação da linguagem oral.

Palavras-chave: Música. Desenvolvimento cognitivo. Aprendizagem. Estimulação.

ABSTRACT

ROCHA, Mariane Girardo da. Musicalization in early childhood education and oral language development in children aged 0 to 2 years. 2013. 38fls. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2013.

This work had as its theme the musicalization in early childhood education and its relationship to teaching practice as an instigator of the oral language development of children 0-2 years old. Music is present in our lives since our conception and is directly related to our culture. With the new character that has brought childhood education in recent years, it has become necessary that the professionals in this area is pedagogically upgrade to an interconnected with the culture of the peoples education. The study was based on the understanding of this, taken from bibliographic studies on how music can influence oral language of children 0-2 years old, and a field survey through questionnaires in preschools, in order to know how to work with music is seen by early childhood educators and developed by children. The research was conducted in two centers Child Education (CEMEI) both in the municipality of Goioerê , PR . As such, there is a brief study on the acquisition of oral language, pointing its importance for understanding the world and listed some activities with music as a model for stimulating oral language.

Keywords: Music. Cognitive development. Learning. Stimulation.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Perfil dos Docentes Entrevistados.....	24
Tabela 2: Como a Música é Vista na Educação Infantil	25
Tabela 3: Aspectos do Desenvolvimento Cognitivo da Criança os Quais a Música Colabora.....	26
Tabela 4: Formação do Professor da Educação Infantil Versus Suporte a Musicalização.....	27
Tabela 5: A Utilização da Música em Sala de Aula	27
Tabela 6: Objetivos do Trabalho Através da Música	28
Tabela 7: Tipos de Músicas Trabalhadas.....	29
Tabela 8: A Contribuição da Música para a Formação da Linguagem Oral	30
Tabela 9: Promoção da Interação e Socialização entre as Crianças Através da Musicalização.....	31
Tabela 10: Experiência com Musicalização.....	31
Tabela 11: Atividade com Música.....	32

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	9
2.1 O DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM	9
2.2 A MÚSICA	11
2.3 SUGESTÕES DE METODOLOGIAS DE TRABALHO COM A MÚSICA	17
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	21
3.1 LOCAL DA PESQUISA	21
3.2 TIPO DE PESQUISA.....	21
3.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA	22
3.4 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS	22
3.5 ANÁLISE DOS DADOS.....	23
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	24
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	34
REFERÊNCIAS.....	35
APÊNDICES	37

1 INTRODUÇÃO

Com o intuito de reconhecer a música como um instrumento que auxilia no desenvolvimento da linguagem, já que a mesma influencia em vários aspectos direcionados ao desenvolvimento motor e cognitivo da criança, foi abordado o tema música, por considerar o mesmo interessante no trabalho diário com as crianças da educação infantil e que certamente se faz presente com constância no ambiente educador.

A relevância desta pesquisa destacou-se pelo interesse sobre o tema musicalização na educação infantil, o qual surgiu devido a experiências vivenciadas com crianças de 0 a 2 anos de idade, onde se notou o entusiasmo por parte delas quando ouvem as músicas e posteriormente as balbuciam. Assim surgiu a curiosidade em entender como a música pode influenciar no desenvolvimento da fala nas crianças para que a prática do dia a dia possa ser desenvolvida com embasamento teórico suficiente para justificá-la.

Considerou-se também, que a música é capaz de provocar sentimentos que aguçam nossa expressão corporal, nossos vínculos afetivos e nosso autoconhecimento. E nada melhor do que provocar ao desenvolvimento, crianças de 0 a 2 anos.

Já que as crianças sentem-se a vontade com a música, escolheu-se este tema para compreender se há estratégias lúdicas que estimulem o desenvolvimento da fala.

Dentro dessa proposta, por meio de estudos bibliográficos, foi analisada a importância da linguagem oral para a compreensão do mundo, conheceu-se como acontece a aquisição da linguagem oral, investigou-se como a música pode contribuir para o desenvolvimento da linguagem oral, bem como, foi apontado, através de questionário, como o trabalho com música é visto pelos educadores infantis e listado algumas atividades como modelo de estimulação da linguagem oral por meio de músicas.

Assim, o trabalho foi dividido em cinco seções, para melhor compreensão da monografia. Na primeira seção tem-se a introdução fazendo uma contextualização do tema e apresentando o objetivo da pesquisa, na segunda seção um breve referencial teórico sobre o tema em questão Na terceira seção foram destacados

quais procedimentos metodológicos foram usados, a seguir uma análise dos resultados obtidos com as respostas do questionário e por fim as considerações finais.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 O DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM

No decorrer do tempo, utilizam-se e aperfeiçoam-se metodologias, que buscam auxiliar o desenvolvimento do aluno, com objetivos significativos, mas que muitas vezes, passam despercebidos.

A linguagem oral, parte do desenvolvimento humano, apresenta-se de extrema importância na comunicação com o mundo, bem como na compreensão das relações que serão estabelecidas entre adulto e criança.

A aquisição da linguagem é uma das primeiras aprendizagens do bebê, que precisa de estímulos que o instigue ao desenrolar da linguagem. Certamente uma criança que vive num ambiente de adultos que pouco conversam demorará mais para falar. Ela precisa de adultos que a estimulem constantemente ao desenvolvimento da fala uma vez que “Muito cedo, os bebês emitem sons articuladores que lhes dão prazer e que revelam seu esforço para se comunicar com o outro” (BRASIL, 1998, p. 125).

Ainda neste sentido Arribas (2006) afirma que:

A criança enquanto come, ouve sua mãe dizer – lhe: “Toma!” ou “Come!” ou “Que lindo!”. Frases pronunciadas em um determinado tom, estimulando sugerindo, enquanto aproxima a colher. E de forma reiterada (café da manhã, almoço, lanche, jantar) todos os dias de uma forma quase exatamente igual. Sem dúvida essa situação perfeitamente significativa para criança ajuda-a a compreender, sistematizar e a repetir o que ouviu inúmeras vezes (ARRIBAS, 2006, p.178).

Dessa forma as crianças se apropriam das características da linguagem oral e as utilizam nas tentativas de comunicação. É importante também que o adulto haja com carinho, amor e respeito com a criança, porque essa relação de afetividade contribui para um melhor desenvolvimento linguístico.

É muito significativa essa interação e diálogo entre o adulto e o bebê. A esse respeito Vygotsky (*apud* ARRIBAS, 2006, p.179) entende que “[...] à medida que a criança aprende a usar palavras, desenvolve conceitos, isto é ideias a respeito

dos acontecimentos [...]”. É importante trabalhar com a criança diferentes situações que sejam favoráveis no momento da aquisição da linguagem.

Oliveira (1997, p.106) aborda o desenvolvimento da linguagem dividido em duas etapas, a saber: a pré lingüística que vai do nascimento até os dez meses e a lingüística ou semiótica que se manifesta a partir dos doze meses. Na primeira fase, o bebê expressa-se por mímicas e gestos, emitindo ruídos, chamados de lalação, que não fazem parte da língua falada e se caracterizam por sons diferentes que a criança aprende a reproduzir, identificados na repetição de uma mesma letra como: uuuuuu, ou de uma mesma vogal: tatatatata ou mamama.

Na segunda etapa mencionada por Oliveira (1997), a criança já apresenta certo grau de maturação e por isso passa a desenvolver a oralidade. Surgem as primeiras palavras por meio da imitação da linguagem dos adultos que para ela é um ponto de referência. Ela repete sílabas e sons e, normalmente, produz frases de duas palavras, às vezes, sem concordância. Nota-se aqui a importância da convivência com adultos falantes, como já mencionados anteriormente.

Comungando com a mesma ideia de Oliveira, Arribas (2006) salienta que pouco depois do nascimento a criança estabelece uma comunicação com os adultos, comunicação essa limitada, mas suficiente para resolver suas necessidades. A ideia é também reforçada no Referencial Curricular Nacional da educação infantil (RCNEI) quando se lê que:

Muito cedo, os bebês emitem sons articuladores que lhes dão prazer e que revelam seu esforço para comunicar-se com os outros. Os adultos ou crianças mais velhas interpretam essa linguagem peculiar, dando sentido à comunicação dos bebês. A construção da linguagem oral implica, portanto, na verbalização e na negociação de sentidos estabelecidos entre pessoas que buscam comunicar-se (BRASIL, 1998, p.125).

Ao falar com os bebês normalmente os adultos usam de uma linguagem mais simples e repetitiva, facilitando o entendimento e ajudando no desenvolvimento da linguagem e da comunicação.

Arribas também aponta os diferentes tipos de linguagem, caracterizando-os assim: linguagem ritual que são as expressões de cortesia como, por exemplo: o bom dia, o olá, obrigada, muitos anos de vida, seja bem vindo, entre outros. Este tipo de linguagem pode ser estimulado pelos jogos simbólicos, entre outros, casinha, bancas de mercado, sala de aula, situações que recorrerão às cortesias. A

linguagem espontânea é o diálogo que ocorre consigo mesmo, com um adulto, com um brinquedo ou com um colega. A linguagem semiespontânea acontece quando são criadas situações para que a criança se pronuncie, mas essas falas podem ser interpretadas de várias maneiras. São jogos de linguagem, como por exemplo, jogos miméticos, com mímicas, jogos de agilidade ou articulatório onde a criança diz palavras rápidas e aos pouquinhos. Jogos tonais com variação de volume ou intensidade, jogos para encadear palavras que começam com um som que é o mesmo que termina o anterior, jogos de assonância onde a criança tem que descobrir a rima dos versos, e jogos de associação onde associa a palavra a algo, por exemplo, o pão logo padeiro. Por fim, a linguagem dirigida, a qual tem o propósito de fazer com que as crianças adquiram uma linguagem mais culta e literária, que pode ser trabalhada por meio de leitura de ilustrações, narração de contos, histórias com várias tonalidades despertando o imaginário, jogos de memória e movimentos, jogos fonéticos com trava línguas, que permitirá a melhora das pronúncias dos fonemas, os jogos morfossintáticos, o que permite conhecer, memorizar, e sistematizar estruturas sintáticas, um poema, versos, músicas, e jogos semânticos com adivinhações ou charadas. (ARRIBAS, 2006).

2.2 A MÚSICA

Entre todos os tipos de linguagem citadas anteriormente, ritual, espontânea, semi-espontânea e a linguagem dirigida, abordou-se a música, encontrada no que a autora Arribas (2006) propõe como linguagem dirigida. Diante desta proposta pode-se entender como trabalhar com as crianças na Educação Infantil a fim de que esta linguagem venha contribuir com o desenvolvimento da linguagem oral.

Além da contribuição para o desenvolvimento da linguagem, o trabalho com a música facilita a compreensão da cultura e de valores da sociedade. Como disse Góes (2009):

A presença da música na vida dos seres humanos é incontestável. Ela tem acompanhado a história da humanidade, ao longo dos tempos, exercendo as mais diferentes funções. Está presente em todas as regiões do globo, em todas as culturas, em todas as

épocas, ou seja, a música é uma linguagem universal, que ultrapassa as barreiras do tempo e do espaço (GÓES, 2009, p. 2).

Com essa explanação nota-se como a música pode tornar-se num riquíssimo material cultural quando trabalhada de maneira preparada e dirigida. Continuando seu discurso, Góes (2009) lembra que a linguagem musical sempre se fez presente às pessoas e que há algum tempo vem exercendo influencia na educação de adultos e crianças.

Com a observação da música presente no dia a dia escolar, percebeu-se sua importância na educação infantil, por proporcionar várias contribuições ao desenvolvimento integral da criança. Isto pode ser visualizado nas orientações do documento RCNEI:

O trabalho com a música deve considerar, portanto, que ela é um meio de expressão e forma de conhecimento acessível aos bebês e crianças, inclusive aquelas que apresentam necessidades especiais. A linguagem musical é excelente meio para o desenvolvimento da expressão do equilíbrio da autoestima e autoconhecimento, além de poderoso meio de interação social (BRASIL, 1998, p. 49).

Com isso nota-se o quanto a música pode favorecer no desenvolvimento da criança, pois se sabe que é por meio do equilíbrio e da autoestima que o processo de ensino aprendizagem também ocorre de maneira facilitada.

Na música, existem elementos que auxiliam e facilitam o ensino-aprendizagem. Tais elementos são descritos por Arribas (2006): ritmo, harmonia e melodia sendo,

[...] o ritmo, na música é a maneira de suceder-se alternarem-se os sons (sílabas, pulsações), e destes, seus acentos fortes e fracos, suas durações curtas ou longas. A melodia, procedente a linguagem, é a linha horizontal da música (um som após o outro) A harmonia é a fusão e a simultaneidade dos sons, é a verticalidade da música (ARRIBAS, 2006, p. 245).

Discurso que deixa claro como o trabalho com a música facilita e talvez, abrevia o processo de desenvolvimento da linguagem nas crianças por instigá-las a repetirem as letras e a imitarem os gestos citados nas canções.

Além disso, a música é capaz de comunicar sensações, sentimentos e pensamentos. Ela está presente desde a gestação, pois, lembra sons primordiais que tem como referências as batidas do coração materno, enquanto esteve no útero, e talvez por isso a música tenha tantos poderes reconfortantes (Góes, 2009 p.3). E

não pode se esquecer; infelizmente na maioria das vezes isso é esquecido; que o indivíduo estará plenamente desenvolvido quando também se desenvolverem seus aspectos emocionais e sensíveis. Sobre isso Góes (2009) relata:

A música é uma forma de conhecimento que possibilita modos de percepção e expressão únicas e não pode ser substituída por outra forma de conhecimento. Sendo assim, a instituição educativa deve propiciar uma formação mais plena para todos os indivíduos. As mudanças de paradigmas deverão sair dos discursos para a prática. Muito se fala de instituição educativa formadora de cidadãos mais conscientes de si e do seu mundo, porém, ainda se reforça a racionalidade na escola, ignorando que a formação plena do indivíduo também passa pelo desenvolvimento dos aspectos emocionais e sensíveis (GÓES, 2009, p. 3).

Apesar de existirem autores que defendem o trabalho com a música, esta proposta ainda não foi encontrada na sua totalidade no sistema de ensino, tendo como apologia o fato de ser substituído por atividades consideradas mais úteis no currículo escolar.

Oliveira (2001) comenta que

Podemos dizer que o povo brasileiro traz em sua cultura um riquíssimo repertório musical com o qual tomamos contato desde que nascemos. Nesse sentido, o papel do ensino de música na educação deve ser o de proporcionar aos alunos tanto um conhecimento mais aprofundado desse universo já conhecido, como o acesso a um universo desconhecido. E nessa relação conhecido/ desconhecido buscar nossas significações para a música como arte (OLIVEIRA, 2001, p.99).

Com o explicitado acima, a musicalização deve aprofundar o conhecimento que a criança já possui e proporcionar a ela experiências novas. E ainda, no Referencial Teórico constata-se que:

[...] a música é um tipo de linguagem, é uma arte, e é de suma importância para o desenvolvimento integral da criança, pois está presente em todas as culturas desde “comemorações, festas, rituais religiosos, manifestações cívicas e políticas” (BRASIL, 1998, p.45).

Ela está presente em diversas situações do cotidiano, há muito tempo existem músicas para adormecer, para dançar, cantar e também lembrar momentos importantes, etc. A criança entra em contato com o processo de musicalização desde que nasce, pois o dia a dia está repleto de sons, como os objetos que batem ou arrastam sons de panelas e pratos, sons da TV, a música no rádio, sons dos

animais, dos carros e tantos outros. Então, quando inserida nessa sociedade a criança já começa a vivenciar esse ritmo. Em concordância Nogueira (2005) relata que:

[...] a música está presente, de modo inequívoco, no cotidiano das crianças. Os brinquedos musicais fazem parte da vida da criança desde muito cedo – é por meio dos acalantos, das parlendas, dos brinquedos ritmados entre mãe e bebê, que se estabelecem as primeiras experiências lúdico-musicais da vida humana. Mais tarde, outros tipos de brincadeiras musicais, cada vez mais dinâmicas e diversificadas, vão ampliando os referenciais auditivos das crianças, num processo sempre crescente. (NOGUEIRA, 2005, p.2).

Esse contato com a música cria momentos significativos no desenvolvimento afetivo e cognitivo ao instigar o bebê à imitação como maneira de se comunicar por meio de sons e gestos.

Oliveira destaca que:

Devemos incentivar a participação dos alunos desde muito pequenos. Bebês com menos de dois anos de idade também são capazes de distinguir som e silêncio e, se dermos um instrumento nas mãos deles, eles saberão que, se você perguntar “cadê o som”, eles devem tocar o instrumento para ouvirem o som (OLIVEIRA, 2001, p.99).

É nítido que os bebês, até os mais novos, correspondem quando ouvem algum som, seja procurando-o, seja esperando ouvi-lo novamente, ou ainda, tentando reproduzi-lo. Quando ouvem uma música, que lhes chama a atenção, que talvez já conheçam se manifesta balançando os braços e pernas, batendo palmas, tentando verbalizar de alguma forma o gosto pelo som.

Percebe-se que ao cantar com a criança e para ela, pode-se auxiliá-la para que a mesma aprenda a falar e a organizar seus pensamentos e idéias numa seqüência lógica, no momento de formular frases. “O ato de cantar, espontaneamente ou de forma dirigida em sala de aula, pode ativar os sistemas da linguagem, da memória, e de ordenação seqüencial, entre outros” (ILARI, 2003, p. 15). O que deixa claro como o trabalho com a música trará momentos de aprendizagem lúdicos e atrativos.

Que a música faz parte do cotidiano, já se sabe também se sabe que ela auxilia a criança no processo ensino-aprendizagem, o que não está nítido é o uso incompleto da música. O repertório musical não está sendo explorado quando se ouve uma música que fale de um animal, precisa-se saber se a criança conhece

esse animal, se alguém o tem em casa. Explorando o conteúdo das músicas, as crianças serão instigadas a refletirem sobre as letras.

O que chama atenção, no entanto é

[...] a hegemonia de concepções pedagógicas tradicionais, nas quais a música, quase sempre reduzida à forma de canção, não tem especificidade ou conteúdos próprios. Serve sempre de estratégia para a obtenção de padrões de comportamento, tais como lanchar, formar a fila, descansar (“musiquinhas de comando”) ou para a fixação de conteúdos de outras áreas (canções para conhecer as vogais, para aprender os numerais), na questionável tentativa de uma alfabetização precoce. Outra prática recorrente é a da utilização da música dentro de um rígido calendário das festividades: música para o Dia das Mães, para a Páscoa, para o Dia do Índio, num infinito rol de comemorações, quase nunca efetivamente significativas para a criança. E, no afã de cumprir com esse extenso calendário, muitas vezes o educador deixa de explorar as possibilidades expressivas da música, deixando de proporcionar à criança um contato mais exploratório e prazeroso com a linguagem musical, cuidando apenas do resultado final a ser apresentado ao término de tediosos ensaios. Ou seja, a riqueza do processo de exploração e descoberta das delícias da música e do movimento é menosprezada em função de uma ênfase na apresentação, em um produto final mecânico, estereotipado, quase sempre pouco expressivo (NOGUEIRA, 2005, p. 2 e 3).

A autora afirma que a música não está sendo exploradas na sua essência, as crianças não percebem os ritmos, as melodias. As justificativas, talvez até desculpas, para essa ocorrência vão desde um currículo histórico que desvaloriza as linguagens artísticas na escola, a falta de formação específica, tanto os licenciados em música quanto os pedagogos, até a queixa de falta de material e ambiente adequado.

Fica evidente que o trabalho com a música não pode ser um produto pronto e acabado, mas algo em constante construção, já que auxilia tanto no desenvolvimento de inúmeras habilidades da criança. Nesse sentido Góes (2009) afirma:

Ao pensar em música como um recurso para auxiliar o processo de aquisição da linguagem oral e escrita, bem como estimulador nas expressões orais, pictóricas, corporais dentre outras, tem-se a clareza de que essa proposta não poderá caminhar solitária e nem considerar que a música tem um fim em si mesma, mas que está aberta a novas modificações (GÓES, 2009, p. 2).

Em concordância com o relato, o RCNEI, propõe pensar a respeito da musicalização e questiona como, quando e onde tem acontecido o trabalho com a música.

O trabalho com a música deve se organizar de forma que as crianças desenvolvam as seguintes capacidades “ouvir, perceber, e discriminar eventos sonoros diversos, fontes sonoras e produções musicais; brincar com a música, imitar, inventar e reproduzir criações musicais (BRASIL, 1998, p. 55).

E ainda lembra que o trabalho utilizando o corpo é fundamental com crianças de 0 a 6 anos. É por meio de sons e gestos que crianças dessa faixa etária se expressam. Para tanto, é necessário que o professor relacione a expressão corporal da criança com o trabalho musical.

O repertório de ideias para exploração da música é enorme. O professor pode instigar as crianças a produzirem sons corporais acompanhando uma música, ou pode iniciar uma música e pedir que as crianças continuem, também pode dividir a turma em dois grupos, quando cada grupo cantará um pedaço da música. A dança da cadeira também é uma brincadeira musical, pela qual as crianças precisam de atenção e agilidade e explorará o silêncio.

Esses apontamentos de como trabalhar a música também podem auxiliar para um bom desenvolvimento da fala. Oliveira coloca que a fala para a criança,

[...] é um ato motor organizado, exige, além de uma adequada percepção auditiva e visual, um conhecimento e controle do corpo, através das posturas e gestos; uma orientação espacial que lhe facilite sua movimentação; uma coordenação adequada para compreensão dos conceitos verbais; uma capacidade de simbolização uma estruturação temporal que permite à criança adquirir o ritmo e as seqüências para uma emissão da fala mais fluida (OLIVEIRA, 1997, p.108).

Agora sim, nota-se como a música é uma grande auxiliadora na estruturação da fala, bem como, na percepção auditiva, na coordenação motora, no desenvolvimento afetivo, para a criança adquirir ritmo e entre outras habilidades que ajudarão a criança em seu desenvolvimento lingüístico, tudo isso de maneira lúdica e divertida.

2.3 SUGESTÕES DE METODOLOGIAS DE TRABALHO COM A MÚSICA

Ao notar quanta riqueza pode ser encontrada no trabalho por meio da música, deve-se planejar de maneira significativa uma rotina que contemple a musicalização na educação infantil. Neste tópico abordar-se-ão algumas sugestões de trabalho por meio da música, com o intuito de proporcionar à criança oportunidades de melhorar o seu desenvolvimento da linguagem oral.

É importante que o professor explore os materiais sonoros com a criança, pois elas “estão sempre atentas às características dos sons ouvidos e produzidos se gerado por um instrumento musical, pela voz ou qualquer objeto, descobrindo possibilidades sonoras com todo material acessível.” (BRASIL, 1998, p.51).

A criança no desenrolar de atividades musicais, desenvolverá o ouvir, o perceber e a discriminação de eventos sonoros diversos, através da brincadeira com a música, do imitar e até inventar e reproduzir suas criações musicais. Mas para isso torna-se necessário que haja um ambiente estimulador. O educador pode, por exemplo, recorrer aos jogos musicais, uma vez que:

O jogo musical, quando utilizados de forma lúdica, participativa e não competitiva podem constituir uma fonte rica de aprendizado, motivação e neuro desenvolvimento. Em geral, os jogos acontecem em aulas coletivas, o que obviamente visa à estimulação dos sistemas de orientação espacial e do pensamento social. Jogos de memória de timbres, notas e instrumentos, dominós de células rítmicas ou instrumentos musicais e brincadeiras de solfejo podem ativar os sistemas de controle de atenção, da memória, da linguagem, de ordenação seqüencial e do pensamento superior. Já os jogos que utilizam o corpo, tais como mímica de sons imaginários, brincadeira da cadeira, cantigas de roda, encenações musicais e pequenas danças podem incentivar o sistema da memória, de orientação espacial, motor e de pensamento social, entre outras. Além de prazerosos, os jogos musicais de participação ativa podem constituir exemplos típicos do “aprendizado divertido” (ILARI, 2003, p. 9).

Novamente percebe-se o quão eficaz se faz a música no controle da linguagem, no desenvolvimento e na capacidade de aprendizagem, além de ser uma fonte de socialização inquestionável com outras crianças.

O Referencial Curricular destaca a importância de o professor organizar os conteúdos de maneira que respeite o grau de desenvolvimento e a fase que cada aluno se encontra, bem como suas diferenças culturais e sociais. Esses conteúdos

devem acontecer de maneira que desenvolvam a comunicação e a expressão por meio da linguagem musical, sendo um processo contínuo abrangedor da.

[...] exploração de materiais e a escuta de obras musicais para propiciar o contato e experiências com a matéria-prima da linguagem musical: o som (e suas qualidades) e o silêncio; a vivência da organização dos sons e silêncio em linguagem musical pelo fazer e pelo contato com obras diversas; a reflexão sobre a música como produto cultural do ser humano é importante forma de conhecer e representar o mundo (BRASIL, 1998, p.57).

A exploração desses materiais proporcionará à criança experiências auxiliares no conhecimento e diferenciação de sons, no manuseio de chocalhos, pandeiros entre outros instrumentos musicais, sendo essa interação vista como recurso para a construção do conhecimento e ampliação do vocabulário da criança. No tocante, quanto mais experiências, estímulos e conhecimentos, mais capazes serão de formular hipóteses.

Oliveira alerta que

Ao longo da educação infantil, devem ser trabalhados sons corporais, atenção, noção de ritmo e “ouvido musical”. Os instrumentos podem ser usados inicialmente com todas as crianças tocando o mesmo instrumento, geralmente no início do processo de musicalização, para desenvolver a noção de ritmo nas crianças (OLIVEIRA, 2001 p.101).

Os sons corporais na educação infantil é uma estratégia que se faz constante nesse ambiente. Inicialmente o educador pode instigar as crianças a bater palmas, ou pés, a estralar os dedos, fazer barulhos com a boca e a língua, pedir que todos toquem juntos, depois ficar em silêncio, em seguida pode dividir os alunos metade faz o som, e a outra metade espera em silêncio, e assim por diante, dessa forma ele pode explorar o som, a atenção, o ritmo e utilizar dos sons corporais. E a partir disso, iniciar a musicalização de maneira simplória, mas bastante expressiva.

O Referencial curricular orienta a organizar os conteúdos “[...] em dois blocos o fazer musical e a apreciação musical”. Deve-se também considerar que o “fazer musical é uma forma de comunicação e expressão que acontece por meio da improvisação, da composição e da interpretação”. Outro ponto primordial é que a “apreciação musical refere-se à audição e interpretação com músicas diversas” (BRASIL, 1998, p. 57 e 63).

O professor pode “explorar, expressão e produção do silêncio e de sons com a voz, o corpo, o entorno e materiais sonoros diversos. Interpretação de música e canções diversas.” Participação em brinquedos e jogos cantados e rítmicos. “Para apreciar o professor pode colocar obras musicais variadas, fazer com que os alunos participem de situações que integrem músicas, canções e movimentos corporais”. (BRASIL, 1998, p.58 e 63)

Ou seja, ele pode trabalhar uma música ou uma canção começando a cantar e depois pedir que os alunos dêem continuidade explorando a falem, ou só usar de gestos para que as crianças interpretem a canção. Pode começar depois dar continuidade com gestos explorando o silêncio, a expressão corporal e assim por diante. Pode também fazer a brincadeira da cadeira colocar a música e as crianças dançarem em volta dela, quando parar elas sentam, assim também contribuirá com a atenção, com a coordenação motora e a exploração do silêncio.

Todos esses apontamentos de como trabalhar a música, auxiliam para um bom desenvolvimento da fala. Oliveira (1997) coloca que a fala para a criança

[...] é um ato motor organizado, exige, além de uma adequada percepção auditiva e visual, um conhecimento e controle do corpo, através das posturas e gestos; uma orientação espacial que lhe facilite sua movimentação; uma coordenação adequada para compreensão dos conceitos verbais; uma capacidade de simbolização uma estruturação temporal que permite à criança adquirir o ritmo e as seqüências para uma emissão da fala mais fluida (OLIVEIRA, 1997, p.108).

E outra autora, Oliveira (2001) relata como planejar uma aula de musicalização:

As aulas de música devem ter atividades diferenciadas para garantir o envolvimento dos alunos durante a maior parte do tempo e, assim, possibilitar a realização de um bom trabalho. Podemos incluir em uma mesma aula: músicas para tocar, para dançar, para cantar, conto sonoro, entre outras atividades que o professor possa programar para as aulas de música. O importante é garantir a participação dos alunos na aula e, para que eles participem, é necessário diversificar as atividades, a fim de que a aula não se torne chata, desinteressante (OLIVEIRA, 2001 p.102).

Nota-se que são muitas as possibilidades de diversificar uma aula para que a mesma não se torne entediante para as crianças e que consiga prender a atenção dos pequeninos sempre os instigando ao desenvolvimento, dessa forma os resultados serão melhores. Não se esquecendo nunca, da importância em se

respeitar a capacidade de cada um e o grau de maturação em que cada aluno se encontra.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 LOCAL DA PESQUISA

Para a concretização do presente estudo a pesquisa foi realizada em 2 Centros Municipais de Educação Infantil (CMEI) no município de Goioerê, com o propósito de verificar se os educadores infantis reconhecem a musicalização como um instrumento de trabalho enriquecedor.

3.2 TIPO DE PESQUISA

A pesquisa em questão teve uma abordagem qualitativa por se tratar de uma investigação de fenômenos no âmbito escolar, a qual instigou os educadores infantis a analisarem seus trabalhos por meio da música e perceberem este trabalho como um esquema facilitador para aquisição da linguagem.

O método qualitativo difere em princípio do quantitativo à medida que não emprega um instrumento estatístico como base do processo de uma análise de um problema. Não pretende numerar ou medir unidades ou categorias homogêneas (RICHARDSON, 1999, p.192).

Portanto, para o autor trata-se de um trabalho que busca uma compreensão mais detalhada, mais profunda dos objetos a serem estudados. Considerando estes apontamentos, neste estudo o olhar não foi voltado apenas à constatação, ou seja, saber se no grupo que será questionado se há o trabalho com a música ou não. Mas direcionar o olhar para: como é que esta atividade se desenvolve; quais instrumentos e estratégias são utilizados; e se é pensado e planejado a fim de acontecer de forma sistematizada visando à qualidade do trabalho.

3.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA

Foram aplicados questionários para 6 educadores infantis na cidade de Goioerê - PR, mais precisamente educadores das turmas de berçários de 2 CEMEI's (Centro Municipal de Educação Infantil), um deles localizado no distrito de Jaracatiá e outro no bairro Nossa Senhora das Candeias, ambos do município, quando foram instigados à maneira como realizam trabalhos através de músicas e quais os resultados que vêm obtendo.

3.4 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

Buscando compreender e interpretar a questão apresentada, utilizou-se como coleta de dados pesquisas bibliográficas e um questionário (Apêndice A).

Sobre as pesquisas bibliográficas percebe-se que estas colaboram com o estudo no sentido de encontrar respaldo em teoria científica a respeito da temática abordada. Segundo Lakatos (2007, p.185), a finalidade da pesquisa bibliográfica, é fazer com que o pesquisador entre em contato com todas as fontes possíveis que abordam o assunto a ser pesquisado.

A pesquisa bibliográfica [...], abrange toda a bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revista, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico etc., até meios de comunicação orais: rádios, gravações em fita magnética e audiovisuais: filmes, e televisão. Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto, inclusive conferências seguidas de debates que tenham sido transcrito por alguma forma, quer publicadas, quer gravadas (LAKATOS, 2007, p.185).

Também foi realizado um questionário, com 10 questões, para obter informações de como alguns profissionais pensam a respeito da musicalização na Educação Infantil.

Sobre o questionário Chizzotti (2006) expõe que:

O questionário consiste em um conjunto de questões pré-elaboradas, sistemática e sequencialmente dispostas em itens que constituem o tema da pesquisa, o objetivo de suscitar dos informantes respostas por escritos ou verbalmente sobre assunto que os informantes saibam opinar ou informar (CHIZZOTTI, 2006, p. 55).

O autor Gil (1996, p.91) colabora dizendo que “as perguntas devem ser formuladas de maneira clara, concreta e precisa [...]” deve possibilitar uma única interpretação.

3.5 ANÁLISE DOS DADOS

Para Gil (1996) o processo de análise dos dados envolve diversos procedimentos, tudo com intuito de estabelecer a ligação entre os resultados obtidos com outros já conhecidos, quer sejam derivados de teorias, quer sejam de estudos realizados anteriormente sobre determinado assunto. Assim, o objetivo da análise dos dados é propor uma explicação do conjunto de dados reunidos a partir de uma conceituação da realidade percebida ou estudada.

A análise em questão, foi feita a partir dos documentos coletados na pesquisa bibliográfica e no questionário aplicado, com o intuito de apresentar como é visto pelos educadores o trabalho com a música na educação infantil. Foram apresentados os dados levantados em forma discursiva e em tabelas.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para análise e divulgação dos resultados agruparam-se as respostas dos sujeitos relativas a cada questão. Em relação ao perfil dos entrevistados, passou-se a denominá-los de Professor 1 (P1), Professor 2 (P2), Professor 3 (P3), Professor 4 (P4), Professor 5 (P5) e Professor 6 (P6).

A Tabela 1 apresenta os dados levantados referentes ao perfil dos docentes.

Tabela 1: Perfil dos Docentes Entrevistados.

Professor	Formação	CMEI	Tempo de Atuação	Faixa etária das crianças	Nº de Crianças
P1	Graduação em Pedagogia, Pós Graduada em Psicopedagogia	CMEI Santa Bárbara	3 anos	2 a 3 anos e meio	15
P2	Cursando pedagogia	CMEI Nossa Senhora das Candeias	3 anos	2 a 3 anos e meio	11
P3	Magistério	CMEI Santa Bárbara.	3 anos	6 meses a 2 anos e meio	15
P4	Graduada em Pedagogia	CMEI Nossa Senhora das Candeias	5 anos	6 meses a 2 anos e meio	16
P5	Graduada em Pedagogia e Pós graduada em Alfabetização	CMEI Nossa Senhora das Candeias	5 anos	6 meses a 2 anos e meio	16
P6	Graduada em Pedagogia e Pós graduada em Alfabetização	CMEI Santa Bárbara	5 anos	6 meses a 2 anos e meio	15

Conforme visualizado na Tabela 1, nota-se que todos os professores entrevistados possuem formação específica para a atuação na educação infantil. Percebe-se também que o maior tempo de atuação é o dos professores P5 e P6, de cinco anos, fato que aponta todos os professores como iniciantes numa carreira.

Na segunda parte do questionário, os docentes foram questionados sobre suas posturas perante o trabalho com musicalização.

Eles foram indagados a responderem qual a visão que cada um tem sobre a música na educação infantil. As respostas dadas pelos professores encontram-se na Tabela 2:

Tabela 2: Como a Música é Vista na Educação Infantil.

Professor	Resposta
P1	Para mim a música na educação infantil é muito importante, pois através dela a criança aprende de maneira lúdica, ajudando na linguagem oral, corporal e na sociabilidade.
P2	Vejo que a música é muito importante na educação infantil, pois, ela ajuda a desenvolver vários trabalhos de maneira mais prazerosa, e ainda ajuda no desenvolvimento da linguagem oral.
P3	De muita importância, pois através da música é possível desenvolver com mais facilidade a linguagem moral das crianças, a socialização e tornar as atividades mais divertidas.
P4	É uma grande saída para as crianças poderem construir sua identidade nas brincadeiras de faz-de-conta, inconscientemente a criança absorve o que houve e acaba aprendendo através da música que é contagiante.
P5	A música na educação infantil é mais uma ferramenta que pode e deve ser utilizada com a criança em seu processo de ensino e aprendizagem.
P6	Como apoio pedagógico onde posso enriquecer minhas aulas com esta linguagem que tanto influencia a vida da criança tornando a aula mais dinâmica.

De acordo com as respostas dos professores a música é vista como um instrumento do qual o professor pode estar utilizando para sua prática pedagógica na Educação Infantil. Góes aponta que: “A música é um elo que une e reforça todo o trabalho educativo que se desenvolve com a criança. Torna-se um elemento rico: que brotou do corpo em movimento, sendo a voz um precioso instrumento que a criança tem dentro de si (GÓES, 2009, p. 11)”. O autor confirma as respostas dos educadores quando afirma que a música é um elemento rico que reforça todo o trabalho educativo, pois ela faz parte do corpo e do movimento de cada criança.

Continuando o questionário, os docentes responderam quais suas opiniões sobre em qual aspecto do desenvolvimento cognitivo da criança a música colabora. E as respostas dadas pelos professores encontram-se na Tabela 3.

Tabela 3: Aspectos do Desenvolvimento Cognitivo da Criança os Quais a Música Colabora.

Professor	Resposta
P1	Em todos os aspectos, pois, a música faz com que a criança desenvolva melhor a linguagem e fácil memorização.
P2	A música facilita a compreensão dos conteúdos, pois, através das músicas as crianças prestam mais atenção, fazendo assim que sua compreensão seja melhor.
P3	Ela propicia a criança o desenvolvimento afetivo, estético, cognitivo, além de aguçar assimilação, o raciocínio e a aprendizagem.
P4	Há memorização e conseqüentemente mais facilidade na aprendizagem.
P5	Colabora no aspecto da percepção e atenção da criança.
P6	Através da música as crianças prestam mais atenção nas aulas e isso facilita na compreensão e na memorização no conteúdo, assim o desenvolvimento das crianças é melhor.

Conforme estudos a música é importante para desenvolver na criança habilidades que irão servir como ponte para um melhor desenvolvimento motor e cognitivo, entre essas a linguagem, que para obter um melhor desenvolvimento precisa ser estimulada e, a música neste caso, entra como auxílio neste processo. Assim, a música é um dos meios que pode ser utilizado para a estruturação da fala na criança, referindo se que a criança pode ser estimulada com jogos vocais conversas e estórias musicadas. Concordam também no sentido de que a música amplia o vocabulário e desenvolve o senso crítico, possibilitando à criança aprender naturalmente por meio de brincadeiras conforme presta a atenção, ouve e faz gestos. Além de aflorar os sentimentos e emoções das crianças. A autora Góes lembra que:

Não se pode dizer que a música seja solução para os problemas pedagógicos, mas, diante das características da criança na primeira infância, não há porque não valorizá-la como função mediadora para o desenvolvimento da criatividade. Se o contexto for significativo, a música como qualquer outro recurso pedagógico, tem conseqüências importantes em seu desenvolvimento motor e afetivo (GÓES, p. 9, 2009).

Esta autora lembra o quão importante se faz um contexto bem planejado com objetivos significativos para a aprendizagem da criança.

Em seguida os professores contaram se a formação do professor da educação infantil dá ou não suporte para o trabalho com a musicalização, Tabela 4.

Tabela 4: Formação do Professor da Educação Infantil Versus Suporte a Musicalização.

Professor	Resposta
P1	Não, porque falta suporte pedagógico.
P2	Na minha graduação foi explorado pouco sobre a música, mas acredito que se o professor for comprometido com a sua profissão, ele pode sim levar a música e o lúdico para a sala de aula.
P3	Não, pois são priorizados outros aspectos sendo assim a formação deixa a desejar.
P4	Não, mas criatividade e bom senso dão lugar a uma capacidade e suporte na formação do professor.
P5	Nos dias atuais, nas formações continuadas para os professores da educação infantil te se discutido de modo significativo sobre a música nos centros de educação infantil, desta forma, aos poucos os professores têm sido estimulados para desenvolver seu trabalho nos CMEI's utilizando a música como um de seus suportes.
P6	Não

As respostas apontam que a formação do profissional da educação infantil não dá respaldo para o trabalho com a musicalização, mas todos concordam que o professor pode ser criativo, levando a música e o lúdico para a sala de aula, se tiver bom senso e vontade de ensinar. O professor precisa fazer um trabalho consigo mesmo para se sensibilizar as questões referentes à música respeitando o nível de desenvolvimento da criança e sua cultura. Conforme se encontra no RCNEI:

“[...] se sensibilize em relação às questões inerentes a músicas, reconheça a música como linguagem cujo conhecimento se constrói, entender e respeitar como as crianças se expressam musicalmente em cada fase, para, a partir daí, fornecer os meios necessários (vivências, informações, materiais) ao desenvolvimento de sua capacidade expressiva.” (BRASIL, 1998, p.67).

A próxima questão apontou se os docentes têm utilizado a música no trabalho em sala de aula. As respostas dos professores estão ilustradas na Tabela 5:

Tabela 5: A Utilização da Música em Sala de Aula.

Professor	Resposta
P1	Sim, pois a música motiva os alunos no desenvolvimento das atividades, sempre procuro envolver as músicas no meu planejamento.
P2	Sim, sempre que vejo necessário.
P3	Sim, pois acho que ela é um grande instrumento de trabalho.
P4	Sim.
P5	Sim. As aulas planejadas e desenvolvidas a partir de uma temática que envolve a música ela se torna num momento significativo e prazeroso para as crianças.
P6	Sim

Notou-se nas respostas, que apesar de concordarem com a falta de suporte na formação para o trabalho com a música, todos os educadores questionados fazem uso dela como instrumento de aprendizagem. E ainda planejam o trabalho de maneira agradável e prazerosa para a criança, indo de encontro com o RCNEI (BRASIL, 1998, p. 67) o qual relata que, para que a música possa fazer parte da Educação Infantil é importante o professor disponibilizar um tempo para essa prática, pois o trabalho com a música ajuda para e no desenvolvimento integral da criança, por isso que a mesma deve ser considerada um instrumento para auxiliar o professor na Educação Infantil. Esta ideia é reafirmada em Arribas (2006, p.246) que comenta que o professor deve gostar saber sentir para passar ao aluno, pois “[...] não há dúvida, entretanto que os resultados serão melhores se o educador possuir condições musicais e corporais prévias, que lhe permitem desenvolver com segurança e eficácia as finalidades propostas”.

Os docentes também foram questionados sobre qual o objetivo dos seus trabalhos através da música. Na Tabela 6 encontram-se as respostas dadas pelos professores.

Tabela 6: Objetivos do Trabalho Através da Música

Professor	Resposta
P1	A música contribui para o desenvolvimento da percepção auditiva, a sociabilidade, desenvolvimento da linguagem oral e corporal e a memorização.
P2	Além de deixar as aulas mais prazerosas, desenvolve linguagem oral, percepção auditiva e ritmo.
P3	Desenvolver a socialização dos alunos, a linguagem oral, a audição e o ritmo além de tornar as aulas mais divertidas.
P4	Desenvolver a capacidade de imitação e expressão corporal, contribuir para o desenvolvimento da linguagem e da memória.
P5	O objetivo a ser alcançado ao desenvolver um trabalho através da música consiste em proporcionar interação entre professor e aluno e entre os educandos, além de contribuir para a aprendizagem dos mesmos.
P6	É uma forma de expressão que tem como objetivo levar o ser humano a manifestar suas alegrias e tristezas, suas dúvidas e sentimentos suas ideias e sensações.

Foram apontados objetivos significativos com o trabalho por meio da musicalização, sendo os mais citados a aquisição de boa memória, o desenvolvimento da linguagem oral e expressão corporal, proporcionar a interação e

aflorar os sentimentos. Todos esses aspectos são favoráveis para um melhor desenvolvimento da aprendizagem.

Questionou-se aos professores sobre quais os tipos de música que eles trabalhavam. As respostas dadas pelos professores encontram-se na Tabela 7.

Tabela 7: Tipos de Músicas Trabalhadas pelos Professores.

Professor	Resposta
P1	Músicas infantis, cantigas de roda, educativas, temas comemorativos e músicas religiosas.
P2	Músicas voltadas para o público infantil.
P3	Músicas voltadas para as crianças, como Xuxa e Patati e Patatá. Além de cantigas de rodas.
P4	Músicas de cantiga de roda, gospel e também folclóricas.
P5	Cantigas de roda, clássica, atuais e gospel.
P6	Cantigas de Roda, músicas voltadas para as crianças.

Observou-se se que são variados os tipos de música utilizada entre os docentes questionados. Esta ocorrência concorda quando Oliveira (2001) conta que:

Podemos dizer que o povo brasileiro traz em sua cultura um riquíssimo repertório musical com qual tomamos contato desde que nascemos. Nesse sentido, o papel do ensino de música na educação deve ser o de proporcionar aos alunos tanto um conhecimento mais aprofundado desse universo já conhecido, como o acesso a um universo desconhecido (OLIVEIRA, 2001, p. 99).

Já que todo cidadão têm o direito à cultura, deve sim se trabalhar e seus mais variados gêneros.

Em uma outra questão foi perguntado à opinião de cada entrevistado sobre a contribuição da música na formação da linguagem oral e como isso pode acontecer. As respostas dos professores entrevistados encontram-se na Tabela 8.

Tabela 8: A Contribuição da Música para a Formação da Linguagem Oral.

Professor	Resposta
P1	Através da repetição e rimas, que ajudam a criança desenvolver melhor a sua consciência fonológica.
P2	Sim, pois muitas crianças aprendem a falar através das músicas que escutam no dia a dia.
P3	Sim, pois através da música as crianças aprendem novas palavras.
P4	É através da música que a criança expressa suas emoções, muitas vezes nossas expressões representam o que estamos sentindo e são manifestadas, na maioria, pela linguagem oral.
P5	Sim, para o desenvolvimento da comunicação oral, o indivíduo necessita de um ambiente social e estimulador. Quando se tem a intenção de se comunicar as palavras são buscadas para apresentar suas ideias, pensamentos e sentimentos. Dessa forma, ao ouvir uma música o sujeito irá de forma natural cantar, surgindo dessa maneira à oralidade.
P6	Sim. A música é uma linguagem que tem sensações, sentidos e está presente nas diversas situações como a higiene, hora do lanche, comemorações e muitas outras. Por meio dela a criança pode entrar em mundo letrado e cheio de divertimentos.

Percebeu-se que o trabalho com a musicalização foi apontado pelos professores como auxiliar no desenvolvimento da fala, vindo de encontro com a ideia de Ilari (2003) quando diz que: “o ato de cantar, espontaneamente ou de forma dirigida em sala de aula, pode ativar os sistemas da linguagem da memória, e de ordenação sequencial, entre outros (ILARI, 2003, p. 15)”. Além de auxiliar na expressão corporal, da coordenação motora, e entende-se que o professor deve considerar todas essas habilidades importantíssimas para o desenvolvimento da criança, compreender e utilizar do trabalho com a música como fonte didática para auxiliá-lo em tais propósitos, se dispondo e se preparando para desenvolver esse trabalho de forma que ajude e respeite o educando.

Em seguida, os professores foram questionados sobre suas propostas educativas envolvendo a musicalização, se elas promovem a interação e socialização das crianças. Na Tabela 9 tem-se as respostas dadas pelos professores.

Tabela 9: Promoção da Interação e Socialização entre as Crianças Através da Musicalização.

Professor	Resposta
P1	Sim, principalmente nas músicas de cantigas de roda.
P2	Sim, pois procuro trabalhar em grupo. Como dançar em dupla, cantar em roda.
P3	Sim, sempre trabalho em grupo, como por exemplo, com cantigas de roda que envolva a turma ou apresentações musicais em datas comemorativas.
P4	Através das cantigas de roda eles acabam se interagindo.
P5	Sim. Nos centros de educação infantil são de significativa importância as músicas de roda. Além de servir como um resgate cultural, essas músicas promovem a interação e a socialização das crianças.
P6	Sim.

Os professores também consideram a música como um instrumento de interação e socialização que colabora de forma lúdica para o desenvolvimento psíquico, motor, e social da criança. Indo de encontro com o que está no RCNEI: “A linguagem musical é excelente meio para o desenvolvimento da expressão do equilíbrio da autoestima e autoconhecimento, além de poderoso meio de interação social (BRASIL, 1998, p.49)”.

Indagou-se aos docentes que relatassem sua experiência trabalhada por meio da musicalização. Os docentes relataram sua experiência trabalhada por meio da musicalização, e contaram como as crianças se comportaram. O relato de cada um dos professores está descrito na Tabela 10.

Tabela 10: Experiência com Musicalização.

Professor	Resposta
P1	A música: História da Serpente contribuiu para a socialização e integração das crianças. Elas ficam sentadas no chão, a professora inicia a brincadeira sendo a serpente cantando: Essa é a história da Serpente que desce do morro para procurar um pedacinho do seu rabo. Hei você aí, é um pedaço do meu rabão (nessa parte aponta para uma criança e ela passa por baixo das pernas da professora e fica atrás da primeira). A brincadeira continua até que todas as crianças tenham passado por baixo das pernas e formado um trenzinho. As crianças se divertem, cantam juntas e se espremem para passar por baixo das pernas, colaborando assim, na descoberta do esquema corporal.
P2	Durante a semana de festejos juninos dedico um ou dois dias, para trabalhar com músicas caipiras, mostrando para as crianças os ritmos e linguajar caipira, também durante esse trabalho as crianças dançam quadrilha, desenvolvendo ritmo, agilidade, atenção, coordenação.
P3	Na chegada primavera, além das músicas cantadas na sala de aula, com o tema de flores, dramatizamos com os alunos a música “A linda rosa juvenil”. O menino que

	interpretou o príncipe quase não fala, a hora de acordar a princesa ele a chamou pelo nome e deu-lhe um chacoalho.
P4	Ao trabalhar uma parlenda as crianças aprenderam a reconhecer os números e a sequência numérica.
P5	Por meio da música as crianças apresentam seu estado emocional. Ao cantar com elas uma música infantil (Tomatinho Vermelho) onde o tomate é esmagado por um caminhão, elas expressam a dor de ser esmagado e posteriormente se transforma em catchup. Uma das crianças chorou enquanto cantava com entonação de tristeza do tomatinho esmagado.
P6	Algumas crianças choravam e se esquivavam na hora do banho trabalhei a higiene com a música o sapo não lava o pé , cantava e falava que ele não lavava o pé e quem não lava, fica com chulé e pra lava tem que ir ao banheiro. Sempre que cantava estava com um sapo de pelúcia na mão, durante a semana sempre trabalhando ao final da semana passei algo na patinha do sapo e ele ficou com um cheirinho desagradável... na outra semana fiz uma paródia na qual dizia: O sapo lavou o pé, ele lava porque ele quer, o sapinho foi no banheiro, ligou o chuveiro lavou pé e não tem mais chulé... As crianças passaram a tomar banho com mais tranqüilidade, quando saíam do banheiro vinham me dizer que não estavam com chulé.

Finalizando o questionário, cada professor deixou como sugestão uma atividade já desenvolvida por eles com música. Na Tabela 11 encontra-se o relato de cada um dos professores.

Tabela 11: Atividade com Música.

Professor	Resposta
P1	Música Andar de Trem. Procedimento: As crianças deverão formar um trem, uma atrás da outra, segurando no ombro do amigo da frente, enquanto andam, vão cantando: Eu vou andar de trem, você vai também, só falta comprar a passagem, passagem para o trem. Parou! (a fila para) Mãozinha pra frente (todos imitam o gesto). Tchu tchu tcha, tchu tchu tcha, tchu tchu tcha tcha tchau. Obs.: A cada vez que canta, acrescenta-se um pedaço no fim da música: Polegar pra cima, pulando num pé só, língua de fora, etc. Objetivo: Contribuir para o desenvolvimento da linguagem, desenvolvimento da expressão corporal e facial, bem como, contribuir para a socialização e interação das crianças de maneira lúdica.
P2	Durante a semana dos animais confeccionamos uma arca de Noé de papelão e fizemos máscara de animais para uma apresentação. Trabalhamos assim, diferença de animais doméstico ou selvagem, aquático ou terrestre, os sons que cada animal faz, desenvolvendo linguagem oral também. A música falava o nome de vários animais e o som que cada um faz.
P3	A música: A dona aranha subiu pela parede. Veio a chuva forte e a derrubou. Já passou a chuva o sol já vem surgindo, e a dona aranha continua a subir. Ela é teimosa e desobediente, sobe, sobe, sobe e nunca esta contente. A dona aranha desceu pela parede. Veio a chuva forte e a derrubou. Já passou a chuva o sol já vem surgindo, e a dona aranha continua a descer. Ela é teimosa e desobediente. Desce, desce, desce e nunca esta contente. Procedimentos: Pintam-se as mãozinhas das crianças com tinta guache preta,

	<p>simbolizando a aranha, faz-se o desenho de uma parede no papel craft e cola-se na parede, conforme se canta a música às crianças vão andando com as aranhas (mãozinhas) na parede, quando falar da chuva, mostrar uma nuvem com tiras de papel crepom simbolizando a água caindo.</p>
P4	<p>Música Cristo fez os peixes: Cristo fez os peixes para o rio e o mar. Cristo fez os peixes todos a nadar. Um pequenino o outro que grandão. Um é bem magrinho o outro gorduchão. Como brincam na água até o fundo vão. Veja como brincam sem cuidado eles estão, pororompompom... Gostam de minhocas migalhas de pão. Fogem ligeirinho do seu tubarão. Como brincam na água até o fundo vão. Veja como brincam sem cuidado eles estão, pororompopom.... Objetivo: Trabalhar a música através de encenação, diferenciando peixes grandes de pequenos, apontando a cadeia alimentar: tubarão come peixe que come minhoca. Lugar onde os peixes vivem.</p>
P5	<p>A Música: O coração da menina e do menino, que tem Jesus, é diferente (BIS) Não é triste, e nem zangado. Aborrecido, nem assustado. Mas é feliz e sorridente (2x) Representada por figuras. Vão cantando conforme for aparecendo a figura respectiva a palavra (um coração, uma menina, um menino, imagem de Jesus, carinha triste, carinha zangada, carinha aborrecida, carinha assustada, carinha sorridente). Nesta música, o objetivo é reconhecer as expressões faciais. Citar exemplos de por que ficamos tristes, alegres, zangados, etc.</p>
P6	<p>Musica: Xixi no banheiro de noite e de dia você conseguiu todo mundo aplaudiu... (ao final bater palmas). Incentivo a ir ao banheiro durante o desfralde, eles adoram e sempre que vão, esperam que cante e os amiguinhos batam palmas pela grande "conquista" mais um dia sem fraldas.</p>

Notam-se sugestões de trabalho com música que deram certo e que propiciaram um ambiente prazeroso de aprendizado.

Enfim, a partir desta análise concluiu-se que os educadores questionados sabem da importância de utilizar instrumentos auxiliares no desenvolvimento e vêem a música como tal. Utilizam-na como assistente para o desenvolvimento, não só da linguagem oral, mas de todos os aspectos do desenvolvimento importantes para um melhor aprendizado.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com os estudos realizados concluiu-se que a música é uma arte, um tipo de linguagem que se faz presente no nosso dia a dia, desde tempos remotos e a mesma faz com que a criança entre em contato com o mundo que a cerca, aflorando seus sentimentos e auxiliando no desenvolvimento cognitivo.

Por meio da musicalização a criança se desenvolve ludicamente, favorecendo naturalmente o desenvolvimento integral que vai desde a coordenação motora, passando pela percepção visual, auditiva, atenção, concentração, lateralidade, socialização, incluindo a linguagem oral. O trabalho com a música auxiliará para o desenvolvimento da fala quando o professor cantar para a criança proporcionando situações para ela se expressar, deixar que ela fale, cante, brinque, imite, onde formulará suas hipóteses e elaborará seus conceitos. Não se esquecendo jamais que a música não é um produto pronto e acabado, mas uma linguagem a se construir sendo considerada uma fonte didática para auxiliar o profissional no seu trabalho na Educação Infantil.

Com o questionário e leituras dos autores realizadas obteve-se a informação de que a musicalização na Educação Infantil é muito importante para a criança, ela é um instrumento de trabalho que auxiliar o professor. Com o questionamento, aprontou-se que a formação do professor da educação infantil não fornece suporte para o trabalho através da musicalização, porém os educadores infantis têm sido criativos diversificando suas aulas e planejando a fim de sistematizar o trabalho, com o intuito de apresentar resultados significativos, sempre de maneira lúdica e prazerosa.

Ao partirmos desses pressupostos, conclui-se que a música por se fazer presente no dia a dia e chamar tanto a atenção das crianças, apresenta-se como um excelente instrumento de trabalho auxiliador para o desenvolvimento integral da criança, onde ela irá desenvolver a linguagem oral de forma natural e prazerosa, demonstrando seus sentimentos e emoções.

REFERÊNCIAS

ARRIBAS Teresa Lleixá. **Educação Infantil: Desenvolvimento, Currículo e Organização Escolar**. 5ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil**/ Ministério da Educação e Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CHIZZOTTI, Antonio. **Ciências Humanas e Sociais**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

GIL, Antonio Carlos. **Projetos de Pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

GÓES, Raquel Santos. **A música e suas possibilidades no desenvolvimento da criança e do aprimoramento do código lingüístico**. Revista do Centro de Educação a Distância –CEAD/UEDESC, Florianópolis, Vol. 2, n. ° 1, p. 27 - 43 mai./jun. 2009. Disponível em: <http://www.revistas.udesc.br/index.php/udescvirtual/article/view/1932/1504>, Acesso em 02 jul. 2013.

ILARI, Beatriz. **A música e o cérebro: algumas implicações do neurodesenvolvimento para a educação musical**. 2003. Disponível em: http://www.abemeducacaomusical.org.br/Masters/revista9/revista9_artigo1.pdf. Acesso em 02 jul. 2013.

LAKATOS, Eva Maria, Maria de Andrade Marconi. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

NOGUEIRA, Monique Andries. **Música e educação infantil: possibilidades de trabalho na perspectiva de uma pedagogia da infância**. In: XIV Encontro Anual da ABEM. 25 2 28 de Outubro de 2005, Belo Horizonte. Disponível em: <http://abemeducacaomusical.org.br/Masters/anais2005/Comunicacoes/62Monique%20Andries%20Nogueira.pdf> Acesso em 02 jul. 2013.

OLIVEIRA, Gislene de Campos. **Psicomotricidade: Educação e Reeducação num Enfoque Psicopedagógico**. 9ª ed. Petrópolis: Vozes, 1997.

OLIVEIRA, Débora Alves de. **Musicalização na Educação Infantil**. 2001. Disponível em: <http://www.fae.unicamp.br/revista/index.php/etd/article/view/1755/1597> Acesso em 02 jul. 2013.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa Social Métodos e Técnicas**. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 1999.

APÊNDICE

APÊNDICE A – Questionário aplicado aos docentes

Parte I- Perfil dos Entrevistados

Nome: _____(Opcional)

Formação acadêmica: _____

Centro de Educação Infantil em que atua: _____

Há quanto tempo: _____

Idade das crianças: _____

Nº de crianças que atende: _____

Parte II- Questões

1. Como você vê a música na educação infantil?

2. Na sua opinião em que aspecto do desenvolvimento cognitivo da criança a música colabora?

3. A formação do professor de educação infantil dá suporte para o trabalho de musicalização?

4. Você utiliza músicas em suas aulas?

5. Qual o objetivo do trabalho através da música?

6. Que tipo de música você trabalha com as crianças?

7. Em sua opinião, a música contribui para a formação da linguagem oral da criança? Como?

8. A proposta educativa que você propõe envolvendo a musicalização promove a interação e a socialização das crianças?

9. Você pode relatar uma experiência trabalhada por meio da música?

10. Deixe como sugestão uma atividade, que você já desenvolveu, com música: